Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

42ª semana Ano XXV de 15 a 21/10/23

"SEMANA DA PAZ INTERIOR"

"Fica contigo em paz, Vela em silêncio e ora. A tempestade passa, serve, abençoa e espera. Nada te desanime. Deus te guarda e te vê."

EMMANUEL

Amigos

Nos escritos "Revolução da Alma", de Aristóteles [360 anos antes de Cristo] entre outras coisas, lê-se que:

"A tua paz interior é a tua meta de vida. Quando sentires um vazio na alma, quando acreditares que ainda está faltando algo, mesmo tendo tudo, remete teu pensamento para os teus desejos mais íntimos e busque a divindade que existe em você".

A paz é um estado de espírito permanente. Quem verdadeiramente vive em paz não perturba o mundo e nem se deixa perturbar por ele.

Se o desânimo lhe bate à porta, em razão de alguma dificuldade, recorde que a dificuldade é sempre uma lição por aproveitar, ao passo que o desânimo nunca auxiliou a ninguém. Se te propões a iluminar a própria alma e se queres seguir adiante, em processo de elevação, aprende a resolver teus problemas contigo e Deus.

Entendemos então que a paz interior está umbilicalmente ligada à prática do Bem. Por isso, quem age no Bem, quem bem cumpre a parte que lhe cabe, quem pratica o Bem sempre, em qualquer situação ou circunstância, sentirá como decorrência a alegria de ter a tão anelada paz interior. (Antônio Moris Cury Fed. Esp. Paraná)

É hora de confiar no Cristo: Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Joâo 14:27.

Texto do Evangelho para a semana: Cap.: VI – Item: 07 – Advento do Espírito da Verdade

Rua Eclísio Viviani, 25
CEP: 06018-140 Osasco – SP
www.obreirosdobem.org.br

FICA EM PAZ

A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá – (João, 14:27).

É indispensável não confundir a paz do mundo com a paz do Cristo.

A calma do plano inferior pode não passar de estacionamento.

A serenidade das esferas mais altas significa trabalho divino, a caminho da Luz Imortal.

O mundo consegue proporcionar muitos acordos e arranjos nesse terreno, mas somente o Senhor pode outorgar ao espírito a paz verdadeira.

Nos círculos da carne, a paz das nações costuma representar o silêncio provisório das baionetas; a dos abastados inconscientes é a preguiça improdutiva e incapaz; a dos que se revoltam, no quadro de lutas necessárias, é a manifestação do desespero doentio; a dos ociosos sistemáticos, é a fuga ao trabalho; a dos arbitrários, é a satisfação dos próprios caprichos; a dos vaidosos, é o aplauso da ignorância; a dos vingativos, é a destruição dos adversários; a dos maus, é a vitória da crueldade; a dos negociantes sagazes, é a exploração inferior; a dos que se agarram às sensações de baixo teor, é a viciação dos sentidos; a dos comilões, é o repasto opulento do estômago, embora haja fome espiritual no coração.

Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem-vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem.

Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono enfermiço da alma. Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.

Emmanuel

Do Livro: Vinha de luz.
Pelo Espírito: Emmanuel - Psicografia de Francisco Candido Xavier